

*EDUCAÇÃO: EMERGÊNCIA DE SEU
PROCESSAMENTO EPISTEMOLÓGICO*

JUAN JOSÉ MOURIÑO MOSQUERA
Faculdade de Educação da UFRGS

RESUMO

A educação deveria ser formação, especialmente formação do caráter porque a formação é que deve ser o âmago da educação. No momento é temerário afirmar isto, porque estamos na moda de instruir, reproduzindo conhecimentos e esquecendo que a educação é um processo que se destina à formação da pessoa.

Nosso tema será *Educação*, entretanto, faremos alguns comentários antes de abordá-lo propriamente, pois parecem-nos importantes. Antes de mais nada, gostaríamos de explicar o conceito de algumas palavras que serão por nós empregadas.

A palavra *Pedagogia* será usada no sentido de *Ciência da Educação*. *Teoria* será empregada no sentido de *fatos que compõem um corpo de doutrina*; a palavra *prática* como *linhas de ação*.

Falar em Pedagogia nestes momentos é muito arriscado; a Pedagogia sofre deturpações devido aos enfoques não científicos da mesma. Particularmente, considero a Pedagogia como a ciência da educação precisamente porque ao estabelecer os aspectos fundamentais desta ciência, ela está também prevendo a *dinâmica* capaz de orientar o *trabalho cognitivo* em um determinado sentido; e, concomitantemente, colocando novas perguntas para seguir este caminho. Segue-se uma delas: o que é o trabalho científico?

O trabalho científico é, no nosso entender, uma postura de fidelidade que se expressa através da eleição de um caminho concreto e um processo constante de superação dos conceitos já adquiridos. Portanto, um trabalho científico é,

naturalmente, uma posição de *fidelidade que o cientista adota* a partir de uma superação de seus próprios conteúdos pessoais.

Por isso, é tão difícil fazer ciência — as pessoas geralmente seguem as modas e não as bases científicas propriamente ditas. Pressupõem, portanto uma eleição concreta e um processo permanente de superação. Por outro lado, o trabalho é um *dever*, isto é, a necessidade de encarar a realidade sempre de uma maneira completamente livre de preconceitos. *Aqui já aparece um dilema sério*, porque ao nos perguntarmos sobre a *Educação* precisamos nos perguntar quais são os *seus aspectos fundamentais*.

Acreditamos que se possa falar sob dois focos: *primeiro*, como uma *Ciência Teórica* — e neste aspecto reivindicamos a presença de especialistas na área e não dos que querem estar dentro dela porque aí já se começa elaborar o enfoque prático e não o teórico. *A educação pode e deve ser uma ciência principalmente teórica que deve responder à pergunta de por que os indivíduos são concretamente o que são e, em segundo lugar, por que os indivíduos podem ser educados*.

Algumas reflexões: como ciência teórica, por que os indivíduos apresentam tais comportamentos pedagógicos. Se aceitarmos a idéia, temos que aceitar também as suas mutações e, concretamente, ao aceitá-las, teremos o enfoque *prático* — entretanto, a educação pode ser também uma ciência prática. Gostaríamos de chamar a atenção de que a divisão, entre *ciência teórica e ciência prática* é também algo muito novo — em termos de metaciência não chega a ter cinco anos. Isto significa que se pensava que as ciências deveriam ser eminentemente práticas e, hoje, se começa duvidar desta afirmativa e se coloca que talvez seja mais importante ter uma ciência teórica do que uma ciência prática.

A ciência prática se preocuparia nas *direções*, nos *métodos* através dos quais os indivíduos deveriam mudar e, neste sentido, a educação realmente, tem avançado muito. O avanço tem sido como ciência prática, mas não como ciência teórica.

Outra observação muito pessoal é que nem há 10 anos se fazia diferença entre *ciência e educação* — ninguém diria que a educação seria uma ciência. Quase todos afirmavam, que a educação era uma *arte* — daí porque se falar em *arte do magistério*, em *arte do ensino*. Esta divisão entre ciência e educação não é mais suportável em termos de epistemologia educacional. Neste sentido, a educação passa a ser completada como *uma ciência da atividade pedagógica*. (Entendemos por atividade pedagógica os comportamentos em situação de mutação, ou seja comportamentos que serão modificados *intencionalmente*, porque a educação é *intencional*).

Outro aspecto importante, do qual temos experiência, é que é possível analisar a *ciência teórica* e a *ciência prática*. Para isto, são necessárias três linhas de pensamento. A *primeira* consiste em tratar de ver qual a filosofia de educação que se esconde por trás do fato pedagógico. A *segunda*, que a história da cultura serve de base a uma determinada educação ou que manifestações culturais expressam a educação. (É evidente que estas formulações parecem-nos muito necessárias para contribuir ao enfoque crítico da atividade prática e, sem dúvida, da análise teórica da educação). A terceira, que a verdadeira Educação é *formação do caráter*.

A educação deveria ser formação; e especialmente *formação do caráter*. No nosso entender, *formação* é o âmago da educação. No momento, é bastante temerário afirmar isto, porque estamos na moda de instruir reproduzidamente e esquecemos a formação...

Por outro lado, se a educação é *formação do caráter*, ela deve ser orientada racional, social e emocionalmente. Cabe, assim, á teoria educacional e a prática pedagógica descobrir quais são as relações existentes entre as condições e *tarefas da vida humana e a formação* dos indivíduos. Deste modo a educação se deveria fundamentar em uma Dialética entre tipos de condições e tarefas da vida humana e formação dos indivíduos.

Parece que de nada adianta formar indivíduos sem levar em conta quais as condições e tarefas que a vida exige destes indivíduos. Isto, porém, estaria incompleto se não considerássemos também o desenvolvimento histórico, pois é quem nos diz quais são as condições e quais as tarefas. Sabemos que as condições da vida exercem força e pressão sobre as tarefas tendo como consequência a divisão social do trabalho, não significando apenas a necessidade de preparar os indivíduos para uma determinada profissão que a sociedade deseje, mas levando em conta a *formação* que se dá dentro do desenvolvimento histórico que deve levar a *justiças*.

A educação é conseqüentemente um processo de criar novas situações para ter novas possibilidades. É, portanto, discutível e altamente pernicioso achar que a educação deva emanar simplesmente de uma política. É evidente que ela é política, mas não *emana* de uma política partidária. Ela não precisa estar necessariamente comprometida com a política partidária como acontece hoje em quase todo o mundo. Quando se analisa a luta ideológica vemos o esvaziamento da educação como formação porque seu resíduo epistemológico não parte da análise histórica, das suas condições estruturais, das tarefas e formação dos indivíduos: *a política já está formada!*

À educação cabe estabelecer a dialética entre a formação, as condições e tarefas, e, o que é mais significativo, entre o desenvolvimento histórico. Em termos de teoria educacional não temos teórico de relevo, temos muitos ideólogos.

Por isso parece que o ponto de vista pedagógico diretor não está firmado, porque a Pedagogia (ciência da Educação) sofreu de psicologismos, como hoje sofre de sociologismo e não desenvolveu o ponto de vista pedagógico, em si o que seria? No nosso entender, ele emana da concepção de homem e do conflito dos fatores que o criaram, bem como o das tarefas com as quais se defronta. Então, se se quiser avaliar um processo educacional, não se deve avaliar apenas o quanto a pessoa *sabe*, mas sim o *quanto* os fatores pedagógicos que a criaram resultarem benéficos para as tarefas que têm que defrontar na atualidade.

Cabe chamar a atenção de que, em termos pedagógicos, vivemos presos ao passado; entretanto uma Teoria da Educação se deve preocupar por decifrar as novas possibilidades e exigências que deverão surgir nos indivíduos a partir das condições, da existência. A Educação está presente no sentido do conflito, mas deve ser também futuro preocupando-se com o quanto se podem criar *novas condições* de existência mudando as condições antigas. Deve prever mudanças sociais e ideológicas.

Podemos dizer que a educação é ciência mutável cujo testemunho é o da mudança histórica, raízes e tipos de ideologias que a educação criou.

As ideologias predominantes na educação são de dois tipos: uma é a da classe burguesa; a outra é a da classe proletária. Essas ideologias são as que estão em conflito, atualmente, já que tradicionalmente informaram ou influenciaram a educação.

A ideologia burguesa enfatiza o predomínio da educação para a classe média nos países liberais. Nos países socialistas, a ênfase é no preparo do proletariado o qual teria como mira, dentro de sua ideologia, superar a luta de classes. Na ideologia burguesa, o escôpo está em tornar o indivíduo *capaz e viável em termos econômicos*. Portanto, ambas têm enfoques diferentes que são os que dirigem todo fenômeno da educação como *prática*, não como *teoria*. É bom que discriminemos estes aspectos sutis, que são muito importantes. A educação parece que jamais se preocupou em fazer, para valer, uma Teoria da Educação, já que abundam as teorias psicológicas e sociológicas do ato pedagógico mas não há uma teoria de educação em si.

Creemos que as duas ideologias vigentes estão superadas por um novo conceito que é o de *Estado-Gerente*, conceito muito novo que aparece entre os economistas e que pode ser usado na educação. Sabemos que a educação passa a ser cada vez mais do Estado e este fornece dinheiro para a educação, os professores são funcionários estatais e o Estado *nutre* a educação; logo, não é de estranhar que exija e que a *educação* oficial tenha sua ideologia. O problema não é em si do Estado, mas da Educação que se deixa levar pela necessidade econômico e, por isto, não fica clara a reclamação dos educadores. Reclamam por que o Estado é o

patrão? Talvez por isso os professores ganhem tão pouco e tenham consciência profissional tão reduzida porque, quer queiram ou não, são afetos ao Estado e a educação passa a ser, infelizmente, do *Estado-Gerente*.

A idéia de Estado-Gerente é importante para entender o dilema educacional de hoje e as reivindicações da classe média sobre a educação. O fenômeno da estatização é tanto um fenômeno burguês como o proletário e deste modo o Estado-Gerente determina a *prática* na educação e no fundo coloca uma teoria da educação. Este é o perigo...

Podemos dizer que se a educação está nessas condições é porque se converteu em fator de adestramento. (ela é adestramento, burocracia e instituição). A educação como *teoria* se converteu em *prática*, (não há teoria, são fatos que compõem um corpo de doutrina) por isso surgiram a Pedagogia do Trabalho, a Pedagogia Profissional, a Pedagogia Social, a Pedagogia da Assimilação, a Pedagogia Ambiental e a Pedagogia Política. Elas não são teoria, são prática. Neste sentido os educadores são agentes ideológicos do Estado, porque eles, através de uma pseudo-teoria, ajustam o sujeito ao Estado-Gerente. Ao nos referirmos ao Estado-Gerente, o fazemos no sentido das forças que detêm o *poder* e não necessariamente os governos.

O Estado-Gerente não é um indicador de partidos políticos ou ideológicos definidos, é um sinal dos tempos. Este sinal nos deveria assustar já que encaramos o Estado como se fosse algo que tivéssemos de sugar continuamente, pois pensamos que sempre tem que *dar*. O Estado *dá* porque quer manter o poder. Por outro lado, os professores continuam incompetentes e culpam o Estado, o que não justifica sua incompetência. Parece também que os professores têm medo de procurar outro emprego e talvez não o obtivessem já que na sociedade contemporânea os professores precisam ser competentes. A incompetência das escolas e dos professores, quando mantida, parece construir uma estratégia do Estado-Gerente usada e abusada para poder manipular melhor a população através de uma educação medíocre. Perguntamos: o que seria uma verdadeira educação?

Depois do que foi visto, temos condições de chegar ao questionamento do que seja a verdadeira educação. Por isto, acreditamos que a educação não é simplesmente Estado; também não é sociedade e muito menos treinamento. Também pensamos que como teoria, não pode ser apenas utilitária; discutiremos também o caráter obrigatório da educação.

Creemos a *Educação* deva ser, antes de mais nada, a *formação do caráter* e, idealmente, deva estar empenhada no enriquecimento do mundo interior; deva se fundamentar nos direitos do homem, independentemente das sociedades; e, além disso, deva ser avançada da sociedade e estar imersa em um clima de liberdade.

Por isto, parece proveitoso estabelecer vias que nos levem a entender o que é *formação* e quais os métodos *pedagógicos* decorrentes desta concepção.

Os métodos pedagógicos, no nosso critério, devem partir da idéia de que *formação* é mais importante do que *treinamento*. Temos, assim, duas dimensões: a primeira, a superditação aos imperativos do Estado-Gerente (esta seria uma pedagogia econômica e política e a segunda a *pedagogia como formação*). Esta é a maior problemática do momento atual: *a pedagogia como economia e política versus a pedagogia como formação*.

A pedagogia contemporânea nos revela o conflito do mundo atual que emana da civilização científica, técnica, industrial e urbana que surgiu a partir da Revolução Industrial e que hoje em dia sofre numerosas críticas. Podemos perguntar se as críticas que se fazem à pedagogia do mundo industrial são realmente justas. Cremos que a discussão não poderia se encaminhar por este prisma porque é tendenciosa.

A crítica não deveria ser com relação ao mundo técnico e científico, mas sim ao tipo de *formação* que é dada às pessoas para viverem em um mundo técnico e científico. O problema fica claro na contínua *ideologização* que se faz sobre a criança, o adolescente, e o adulto sem que estes se apercebam.

O principal questionamento pode se colocar da seguinte maneira: *A educação é cultura espiritual ou cultura econômica e política?* O que seria mais importante?

Novamente contrariamos esta perspectiva: não nos parece que o importante seja as alternativas do mundo espiritual ou do mundo econômico.

Cremos que o fundo ideológico repousa em uma filosofia pragmática que não tem sido desvendada: é o que chamamos de camadas ideológicas que funcionam superpostas e não antagonicamente, por isto é comum ouvirmos dizer que a educação é formação quando não passa de treinamento. Deste raciocínio se argumenta: que tipo de Educação precisamos? Qual a Pedagogia do Futuro? Devemos pagar um preço alto renunciando ao Humanismo? Devemos escolher, entre a pedagogia do isolamento ou a pedagogia da multidão? Queremos a pedagogia da *libertação* ou a pedagogia da *coação*? Estas perguntas não são opções pois elas também funcionam como belas mentiras, já que no momento em que se colocam tipos opcionais, estamos respondendo com belas mentiras, porque o problema está em que não há opções, enquanto o quadro se configure no *Estado-Gerente*.

Não se desvendando o sentido do Estado-Gerente, continuaremos com capas e super-capas; enquanto não percamos a mentalidade funcionalista, continuaremos com o mesmo problema.

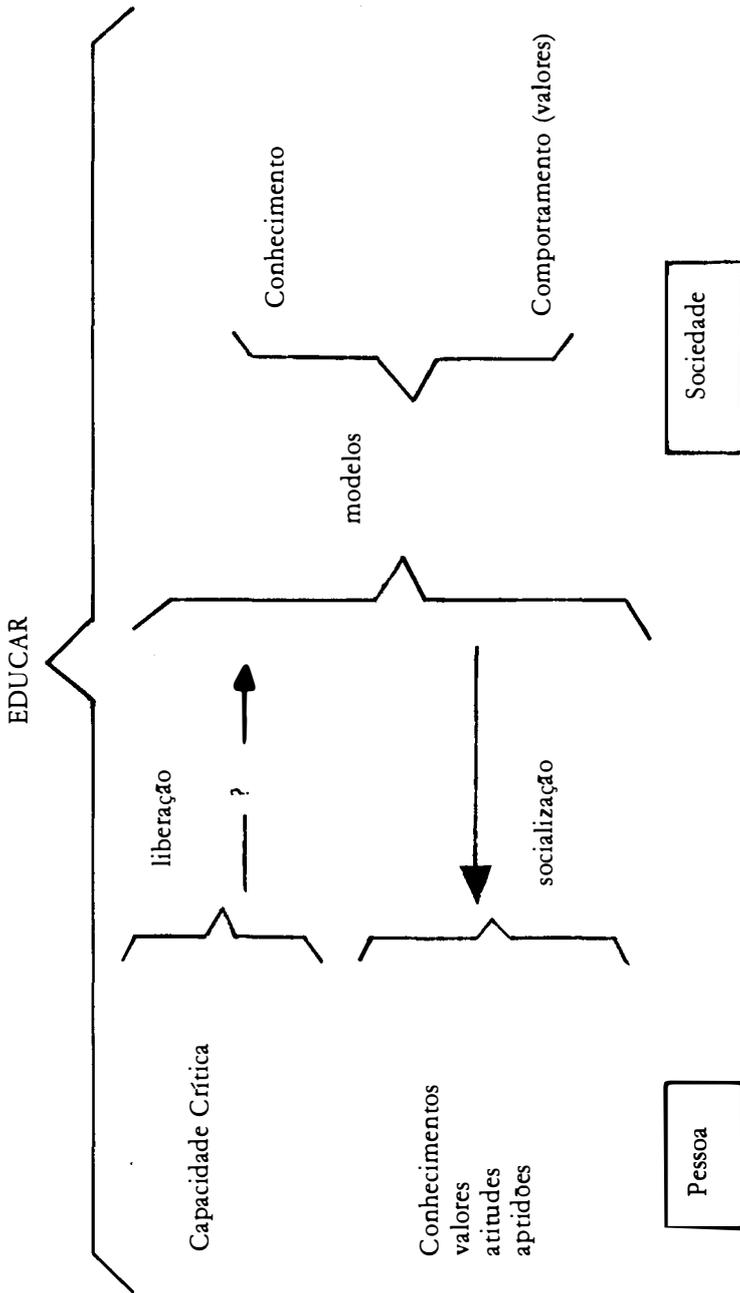
Outro aspecto importante é que estas idéias começaram a aflorar a partir de Marx, mas elas, curiosamente, não foram detectadas pelas intelectualidades na história da educação; porém o problema da seletividade pedagógica já tinha sido colocado pelo Renascimento e Marx apenas trouxe as experiências do Renascimento sob a forma de humanismo aristocrático e desenvolveu sua teoria da *alienação*, através da qual tentou esclarecer como o tipo de educação dada e a distribuição de renda social leva os seres humanos a se despojarem de seus atributos humanos.

Na visão marxista a educação deveria contribuir para a emancipação das cadeias que os homens tinham forjado. Esta emancipação e a luta de classes foram acompanhadas de uma nova raça que são os ideólogos do sistema e a escola se robusteceu como instrumento burguês da luta de classes, ou catequese da ideológica no proletariado. Cremos que Marx levantou o problema mas não chegou ao ponto básico do drama da educação.

É evidente pois que a educação não vai nos liberar das *cadeias* se não tiver, antes de mais nada, uma teoria; e a teoria mais importante da educação é a reestruturação dos valores morais e espirituais da sociedade. Isto quer dizer que a educação, como teoria, não está obrigada a contribuir na práxis; deve, isto sim, contribuir para discutir o que são valores, civilização, cultura, e que tipo de contestação se pode dar, contestação, sem dúvida, criativa. Deste modo a educação é uma ação *intencional* e não aleatória. Logo, parece que a educação não é em si democrática. É *ação intencional que deve contribuir para a revisão de valores morais*, espirituais e, naturalmente, deve ao conhecimento desde que este se o considere como um processo de revolução cultural e não uma escada para galgar cargos ou posições.

Assim não devemos criticar a prática da educação porque não temos uma teoria da educação e, não havendo teoria, não há verdadeira prática. A teoria não consiste em ver se determinado método pedagógico vai dar resultado ou se a educação deve ser proletária ou burguesa. A teoria é a *discussão de valores culturais, formas de civilização* e prospecções pedagógicas.

Se aceitarmos estas idéias, poderemos dizer que a meta principal da educação é a re-construção da realidade e não simplesmente a modificação do indivíduo, é *construir um novo mundo*. Assim sendo, a pedagogia é uma atividade transformadora da epistemologia educativa e, a partir deste foco, teremos que possuir categorias fundamentais de valores, bem como objetivos educacionais definidos. Os objetivos a que me refiro devem ser a longo prazo, porque a educação é um processo no futuro, eles ainda devem ser tão úteis, e tão filosóficos em seu conteúdo, que possam superar, em princípio, a própria sociedade.



Como considerações finais gostaríamos de dizer, que é o *modo* como as pessoas foram educadas que determina como elas contemplam a vida. Na verdade, os homens são o que foi a sua educação. É, pois, a educação que provoca uma filosofia, uma psicologia, uma sociologia... e não o inverso. Todos nós, ao estarmos educados, revelamos o como somos educados.

A Pedagogia reflete o que é possível fazer com o homem e também nos mostra o que o homem é capaz de fazer de si e por si mesmo.

ABSTRACT

Education should be directed to form individuals, specially to character formation because to form should be the aim of education. At this moment it is difficult to state this because what we have been doing nowadays is instruct, reproduce knowledge and we forget that education is a process that should be aimed to form individuals.

(Recebido para publicação em 26.08.81)